



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**ASPECTOS DA RELAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS E OS ARGUMENTOS
HISTÓRICOS NO FACEBOOK - UM ESTUDO DE CASOS (2014-2018)**

Lilyan Almeida Cordeiro¹

Resumo: O presente trabalho é parte do estudo realizado no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR. A dissertação tinha por objetivo verificar as interpretações e apropriações dos argumentos históricos utilizados no debate político e social no Facebook, considerando o caráter legitimador da História na fundamentação de diferentes opiniões. No processo de análise das fontes e objetos da pesquisa, identificou-se como necessário desenvolver uma categorização das formas de se relacionar entre os indivíduos pertencentes à dinâmica dos posts e os conhecimentos históricos que se apresentaram nas fontes escolhidas. Neste trabalho, o objetivo é explicar o processo da categorização destas formas de se relacionar, a escolha destas fontes e apresentar os argumentos mais comuns para fundamentar as diferentes opiniões mais frequentes correlacionadas com a polêmica sobre o Nazismo e sua posição no espectro político. Essas foram as categorizações: Etimologia e Simbologias, Associações a Hitler, Confusão de conceitos, Autoritarismo, Legitimação por argumento de autoridade. Todas elas possuem definições e exemplos de empregabilidade nas redes sociais.

Palavras-chave: Facebook, redes sociais, História, Nazismo.

INTRODUÇÃO

As questões deste trabalho surgem das inquietações observadas no contexto brasileiro sobre a Educação e a História. O Brasil encontra-se, atualmente, diante de uma crise política, econômica, mas, principalmente, ética, diante dos diversos casos de corrupção que surgem diariamente sob investigações, além dos posicionamentos anti-democráticos que vem se proliferando. Porém, esse contexto reflete-se diretamente na forma como o cidadão comum tem percebido e analisado essas questões e atitudes em seu cotidiano como um todo. As atribuições e motivações políticas interferem pontualmente na forma de perceber o mundo e posicionar-se.

¹ Graduada e Mestre em História pela UEPG.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Ao partir desse pressuposto, percebe-se que os posicionamentos cada vez mais pautados em informações de conteúdo de base questionável têm sido utilizados como argumento. Nessa categoria, entram inclusive textos de emendas e proposições de leis, como se já fossem conteúdos legítimos, votados e afirmados. Essas práticas refletem-se nos comportamentos e opiniões das pessoas, seus posicionamentos e suas formas de expor essas questões, muitas vezes presentes em suas redes sociais.

Todas essas inquietações intensificam-se quando percebe-se a força que as redes sociais adquirem nesse processo. As redes sociais democratizam-se e popularizam-se com mais intensidade a partir de 2010, pela facilidade proporcionada pelos *smartphones* e pelas operadoras de celulares com suas unidades de dados móveis, fazendo com que o alcance dessa tecnologia ganhasse dimensões globais (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 169).

A linha das redes sociais, pensamentos e ações é muito ligada à vida real, pois as exposições, em geral, têm o propósito de demonstrar algo da vida das pessoas, dos seus entendimentos, das suas experiências, àqueles que são aceitos em suas redes sociais. Essa exposição, a espetacularização dos atos, é parte importante para desenvolver uma análise dos hábitos e práticas sociais que permeiam a sociedade na contemporaneidade e também para pensar historicamente os posicionamentos e motivações destes indivíduos localizados em seus contextos. É ela o registro público de suas vivências, de suas experiências, dos vestígios da sua organização social.

O objeto desta pesquisa são os debates e os usos do conhecimento histórico na polêmica sobre o Nazismo e sua posição no espectro político. As amostras destas discussões são três postagens de páginas do Facebook. A primeira fonte é um *post* de uma página específica sobre conteúdos de História chamada *Meu professor de História*. A segunda fonte, um *post* de uma página jornalística chamada *Amazon Presse*. A terceira e última fonte, um *post* de outra página jornalística chamada *DW Brasil*.

O tema torna-se interessante para o trabalho pois possui analogias com a proposta de observar e estudar discussões no Facebook que apresentem representações e significações com base em conhecimentos históricos e legitimem os discursos de interesse dos sujeitos. Tais discursos expõem percepções de mundo de grupos sociais significativos que demandam análise mais aprofundada. Trata-se de uma típica operação de revisionismo e/ou falseamento do conhecimento produzido pela História enquanto ciência, que mobiliza as paixões em curso



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



no momento atual de polarização política e é convertido em recurso para um ataque ao pensamento de esquerda. No mesmo contexto, ganhou força num ano de eleição presidencial altamente controversa e atípica no Brasil, em que a direita e a extrema direita veicularam teses que poderiam ser classificadas como nazifascistas, ao mesmo tempo em que pretenderam atribuir à esquerda o peso histórico negativo do nazismo.

A relativização total do conhecimento histórico faz com que ele seja “elastificado” até que suas representações percam o sentido e sejam ressignificadas sob pontos de vista genéricos e de senso comum. Nesse processo, é possível identificar também a falta de empatia ou alteridade com quem fez parte daquele momento histórico ou sofre reflexos daquele conjunto de eventos até a atualidade. Todos esses pontos conversam com a proposta de compreender melhor como os discursos virtuais estão interferindo na forma como as pessoas identificam-se e guiam suas ações no mundo real.

Observa-se que as redes sociais se tornam poderosas fontes de informação, com todas as *fake news* e material duvidoso que circula no Facebook. Sente-se a necessidade de ocupar esse espaço cientificamente e analisar quais conhecimentos históricos estão sendo utilizados para legitimar discursos nas redes sociais, por entender-se que os discursos virtuais refletem-se na visão de mundo e pontos de vista que moldam os comportamentos na vida real, principalmente em relação a temas delicados os quais têm ligação com o posicionamento político dos indivíduos.

O contexto histórico específico da contemporaneidade colabora para a exposição de pensamentos menos críticos e mais subservientes a ideias de cunho discriminatório e sem base em conhecimentos históricos, as quais possuem fundamentos no senso comum, pouco questionado, que se torna individualista e pouco interessado no coletivo. Pensamentos que ganham visibilidade na era das tecnologias sociais pois, como afirma Umberto Eco (*apud* ANSA Brasil, 2015) “as redes sociais deram direito à palavra a uma legião de imbecis que antes falavam apenas em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade”². A popularidade e a democratização da rede social tiraram a sensação de regionalidade das “opiniões” e as globalizaram. Eco (*apud* ANSA Brasil, 2015) ainda afirma,

² ANSA Brasil. Agência Italiana de Notícias. **Redes sociais deram voz a legião de imbecis, diz Umberto Eco.** Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas_noticias/ansa/2015/06/11/redes-sociais-deram-voz-a-legiao-de-imbecis-diz-umberto-eco.jhtm. Acesso em: 08/02/2019.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



em cerimônia de recebimento do seu Título de Doutor Honoris em 10 de junho de 2015 na Universidade de Turin (Itália), que “a TV já havia colocado o "idiota da aldeia" em um patamar no qual ele se sentia superior. O drama da internet é que ela promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade” (*apud* ANSA Brasil, 2015). Esse poder de expressão é um dos fatores que fomentou uma crescente esfera de ódio e conservadorismo extremado nos últimos anos no Brasil. Todos esses elementos foram discutidos ao longo do texto por serem entendidos como fundamentais para compreender a configuração sociocultural que presenciamos na atualidade e que tem como palco mais comum as redes sociais, e de forma mais recorrente o Facebook.

O estudo integrou-se a uma categoria específica de pesquisa histórica, que é a reflexão didático-histórica, a qual, por sua vez, pertence a um segmento da produção do conhecimento histórico, a Didática da História. A função desse segmento é compreender como as pessoas formam ou adquirem, como interpretam ou como deveriam interpretar, o conhecimento histórico. Em outros termos, tudo o que envolve os processos de apreensão, construção e disseminação de conhecimento, o que, portanto, vai muito além dos saberes escolares no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a Didática da História não se dedica necessariamente a uma historiografia da circulação do conhecimento histórico, mas, sim, a uma reflexão sobre o seu processo atual de circulação nos meios sociais, conforme esclarece Bergmann (1990):

Uma reflexão é didático-histórica na medida em que investiga seu objeto sob o ponto de vista da prática da vida real, isto é, na medida em que, no que se refere ao ensino e à aprendizagem se preocupa com o conteúdo que realmente é transmitido, com o que podia e com o que devia ser transmitido. (BERGMANN, 1990, p. 29)

Em se tratando de um estudo histórico com as características já defendidas, procurou-se pensar historicamente nas implicações da disseminação e incorporação do conhecimento histórico, nas orientações sobre o sentido do tempo e nas apropriações dos acontecimentos históricos no cotidiano das pessoas. Esses elementos todos não são apenas categorias abstratas encerradas num debate especializado, mas traduzidas na linguagem comum, na vida prática dos indivíduos, e compõem o conjunto de materiais e ferramentas com os quais eles interpretam as situações que vivenciam. Percebe-se nisso a importância do ensino e



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



aprendizagem de conteúdos históricos: mais conhecimento histórico relevante e significativo para o tempo em que os indivíduos estão vivendo representa um maior número de materiais e ferramentas para a construção de interpretações progressivamente autônomas e úteis para orientação temporal.

Todo este processo de formação de pensamento está presente nas interações e relações socioculturais que o ser humano estabelece e ajudam em seu processo de formação identitária, de construção da consciência histórica e composição do conhecimento histórico. O reconhecimento desse processo interfere em sua compreensão enquanto sujeito histórico no espaço e no tempo, ou seja, seu em seu contexto sociocultural.

Pensando neste contexto, observa-se que as teorias revisionistas adquiriram cada vez mais seguidores e disseminadores de discursos anti-história ou baseados em suposições sem fundamento, mas muito convenientes para paixões políticas arraigadas. A ressignificação dos acontecimentos passados foi o objetivo desses conteúdos, veiculados principalmente no Facebook, onde muitas pessoas têm acesso e a maioria não estava necessariamente interessada em construir um conhecimento, apesar de adquirir informações nesse espaço virtual.

A descrição que o Facebook apresenta em sua página oficial é a de um produto/serviço que está comprometido em sua função de “oferecer às pessoas o poder da partilha, tornando o mundo mais aberto e interligado” (FACEBOOK, 2013³) e, ao que tudo indica por meio das estatísticas, a missão foi devidamente cumprida. A onipresença do Facebook em junho de 2013 registrou cerca de 1,150 milhão de utilizadores, número superior à atual população europeia (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 168). De fato, a democratização do Facebook estreitou as fronteiras do mundo; a globalização parece mais palpável depois da expansão dessa rede social; o contato com amigos antigos, com pessoas do outro lado do mundo; o contato com pessoas relevantes, com pessoas públicas importantes; o acesso às fotos, às imagens, ao cotidiano de pessoas públicas que muitos admiram; esta impressão de proximidade virtual; todas essas sensações colaboraram para o sucesso da rede. A definição do que é o Facebook, no entanto, parece muito mais ampla do que apenas um website de relacionamento ou de partilha de perfis. As principais funcionalidades da rede são os

³ FACEBOOK. **About**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/facebook/about/>. Acesso em 27/01/2019.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



compartilhamentos, a interação social, as mensagens privadas, os comentários nos posts, como também na linha do tempo de cada usuário, que adquire um caráter público. A linha do tempo é a *homepage*, que está ligada ao usuário e ao *feed* de notícias, em que circulam *posts* de amigos e de páginas curtidas pelo usuário. À possibilidade de postar fotos, vídeos, músicas e conteúdos de páginas a seu gosto, juntam-se as reações, o que proporciona a demonstração de interesse ou não por determinados assuntos, pessoas, informações, etc. Sem contar a publicidade e a propaganda que estão sempre ligadas aos interesses pesquisados ou mais vistos pelo usuário, funcionando como um “ladrão de atenção”, em que todos os interesses do indivíduo são proporcionados ao usuário da rede.

Pelo número de usuários, pelo direcionamento às pessoas, páginas e assuntos que interessam aos usuários, pela forma como as informações podem ser manipuladas, pela desvalorização do conhecimento científico e, principalmente, pelo alcance do Facebook para grupos específicos e no geral, pressupõe-se que a rede social permite não só a interação social entre seus membros. O fator de interação sempre esteve presente no seu objetivo desde o seu surgimento, mas a rede social adquire força em aspectos políticos, sociais e culturais. Pode-se observar que o poder desses aspectos socioculturais é proporcionado, em muito, pelas características de controle de produto, da normatividade dos comportamentos sociais e culturais, principalmente os da indústria cultural que possui⁴, ou seja, o alcance que o Facebook possui na vida de seu usuário transcende o de simples rede social e estabelece novos parâmetros de interação, formação de opinião e exposição da personalidade e comportamento social deste indivíduo. Logo, torna-se parte do cotidiano e, com isso, consolida-se como uma espécie de registro histórico deste tempo.

O Facebook, na atual conjuntura, funciona como um reflexo do comportamento e práticas sociais de indivíduos, de pequenos ou grandes grupos, e da sociedade como um todo. O sujeito produziu, compôs, reproduziu e registrou novos sentidos para representações do passado. A rede social tornou-se um grande manancial de representações. Para Darnton (1987), as representações são vestígios de como as pessoas comuns organizavam-se em suas práticas socioculturais e o que essas representações significavam na ação considerada correta

⁴ Informações disponíveis em: LADRÕES da atenção. Um punhado de empresas high tech controla todos os dias a mente de bilhões de pessoas. In: **Brasil 247**, 16 dez. 2017. Disponível em: https://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/332607/Ladr%C3%B5es-da-aten%C3%A7%C3%A3o-Um-punhado-de-empresas-high-tech-controla-todos-os-dias-a-mente-de-bilh%C3%B5es-de-pessoas.htm. Acesso em: 27 jan. 2019.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



para o momento específico. Embora possuam suas especificidades, as representações estão articuladas a um contexto geral, um “idioma geral”, um norteador de significados que guia a expressão de comportamentos e práxis presentes no cotidiano.

Uma vez que esta pesquisa pretendeu observar os argumentos históricos que foram utilizados para o debate político e social nas amostras, os quais foram utilizados para legitimar discursos no Facebook, pode-se afirmar também que ela funcionou como registro e descrição de alguns costumes de um povo, o povo tecnológico, que acessa e utiliza de várias formas as redes sociais. Portanto, é qualitativa, exploratória, parcial, virtual e documental. Para desenvolver um estudo nesses termos, buscou-se uma metodologia que correspondesse aos objetivos da proposta e, por se tratar de novos paradigmas, foi uma escolha árdua que passou por inúmeras possibilidades de fontes e de metodologias, configurando um processo desgastante e inóspito. Por fim, escolheu-se uma metodologia voltada para o campo social e da informação, a qual se mostrou flexível e eficaz para a pretensão deste estudo: a análise documental.

A dificuldade em definir os critérios de escolha do que poderia ser considerado como fonte deste estudo foi grande. Há muito material publicado, em inúmeras páginas. Por ser tudo público e, de certa forma, tudo ser uma espécie de representação, subjetividade ou comportamento, foi necessário estipular critérios específicos para definir quais seriam os conteúdos do Facebook que iriam compor o corpo documental dessa pesquisa. Realizadas as constatações relacionadas acima, foi necessário pensar um tema específico, algo que envolvesse história, ensino de história, representações históricas, bem como que permitisse relacionar conhecimentos históricos extra e intraescolares, além da adequação para tornar-se um documento primário. A busca por elementos que contivessem essa composição dentro do Facebook foi incessante, a especificidade que compusesse um todo. Raymond Williams (1987, 2005, 2011, 2015) foi o auxílio neste processo de busca por fontes, por considerar a estrutura da rede, a estrutura de sentimentos, a circularidade e composição das classes e informações, que são categorias ao invés de conceitos pré-moldados. Partiu-se do pressuposto de que a ideia de um assunto específico e a leitura dele compunham um processo maior, que auxilia na compreensão sociocultural de uma organização. Outro elemento é a mobilidade dessa estrutura tecnológica, a dinamicidade em que esse espaço se movimenta, esse processo que inclui o contexto, o assunto e a questão em si, até mesmo a própria pesquisadora, como



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



usuária da rede, suas percepções e interpretações, visto que todos esses elementos compõem um mesmo tempo, espaço e contexto.

Partimos dos seguintes critérios de seleção: tratar especificamente do assunto “Nazismo” no contexto do debate sobre sua alocação no espectro político (esquerda ou direita); tratar de textos que trouxessem informações com conhecimento histórico; e tratar de textos que dialogassem com outros temas importantes, o que viria a ajudar na composição das categorias de relacionamento das pessoas com o conhecimento histórico que se apresentaram nas análises. O tema específico escolhido é algo que tem surgido muito em discussões em sala de aula, mas, para além dessa discussão escolar, envolve temas centrais deste estudo, como consciência histórica, cultura histórica, visões e percepções de mundo, ressignificações, representações, recepções de temas, posição e relevância da rede social nesse processo.

Após o arquivamento e a leitura e releitura atenta de todo o material, foram definidas 5 categorias de relacionamento das pessoas com o conhecimento histórico para o primeiro *post* e 6 categorias de conhecimento histórico para os outros dois *posts*, separados pelo critério de conterem os principais comentários na postagem, cada um em sua específica categoria, alguns repetindo-se em mais de uma categoria. A partir desse banco de dados, desenvolveu-se uma tabela com dados iniciais, perceptíveis ao primeiro olhar da fonte. Na tabela, demonstrou-se a data da publicação, a página que publicou, o endereço eletrônico em que pode ser acessada, as reações que a postagem recebeu especificadas, os compartilhamentos que teve e o número de comentários. Em uma segunda tabela sobre o *post*, ainda tratando dados mais quantitativos, definiu-se as categorias pré-estabelecidas, quantos comentários cada categoria possui, quantos são femininos e quantos são masculinos. Todos esses dados foram importantes para compreender a dinâmica sociocultural presente nos discursos registrados no Facebook. Todos os dados colaboraram para entender melhor o número de pessoas que tiveram acesso a esse conteúdo, como elas reagiram (se com deboche ou concordando com o *post*) e, como dado específico, a possibilidade de desvendar um pouco quem são esses perfis por meio do gênero. Em um ambiente virtual, não há como se ter certeza de com quem se interage, mas essas informações auxiliaram no processo de traçar perfis de usuários e membros da rede, bem como seus posicionamentos com relação ao assunto.

A decisão de estabelecer categorias de conhecimento para poder melhor descrever que tipo de conhecimentos históricos mais aparecem na legitimação dos discursos nos debates



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



deram-se em função de atender o objetivo principal deste trabalho. As categorias compreendem, como apresentadas na Tabela 1: Etimologia e Simbologias; Associações a Hitler; Confusão de conceitos; Autoritarismo; Legitimação por argumento de autoridade.

A categoria “Etimologia e Simbologias” foi escolhida em razão das justificativas mais comuns serem em função dos elementos de linguagem escrita e visual, ou seja, as palavras e símbolos que aparecem relacionados ao Nazismo, como o termo “socialista” no nome do partido alemão ou o vermelho da bandeira suástica.

A categoria “Associações a Hitler” aparece em diversos momentos quando são utilizadas fragmentações de discursos feitos por Hitler, ou citações descontextualizadas do seu livro *Mein Kampf*, para legitimar o discurso do Nazismo como ideologia ou movimento de esquerda, ou para negá-lo.

A categoria “Confusão de conceitos” é apresentada em diversos momentos por meio da carência de conceitos, ou mesmo pelo entendimento sobre estes na forma de mistura de expressões em que falta sentido, ou que estão simplesmente equivocados.

A categoria “Autoritarismo” refere-se aos argumentos acerca das semelhanças entre os regimes autoritários, que são utilizados como justificativa para o equívoco na narrativa do Nazismo.

E, por fim, a categoria de “Legitimação por argumento de autoridade”: a busca de legitimação porque alguém disse, porque leu em algum lugar, porque é assim que apareceu nos aplicativos e programas de TV. Essas são as justificativas de argumento mais comuns, por isso foram separadas como organizadoras dos dados.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



QUADRO 1 - Definição das categorias

Categoria	Definição	Exemplo
Etimologia e Simbologias	Quando se trata de nomenclatura e significado literal das palavras ou símbolos, sem considerar ressignificações ou práticas atribuídas ao signo e que são empregados para justificar e legitimar o discurso.	I1.* Só uma observação, o partido nazista se chamava socialista.**
Associações a Hitler	Quando o indivíduo usa uma fala do discurso ou de trechos do livro de Hitler para justificar seu argumento, mas não considera o contexto.	I.2. No seu livro MeinKampf, o líder nazista Adolf Hitler, registrou o processo de elaboração da bandeira nazista, e se referiu ao simbolismo da Hakenkreuz para o nazismo da seguinte forma: “Como socialistas nacionais, vemos em nossa bandeira nosso programa. Em vermelho, vemos a idéia social do movimento; em branco, a [ideia] nacionalista; na suástica [Hakenkreuz], a missão da luta pela vitória do homem ariano e ao mesmo tempo com ele também a vitória da ideia do trabalho criativo, que em si era eternamente anti-semita e anti-semita será.”**
Confusão de conceitos	Quando a justificativa é baseada em conceito, mas esse conceito está equivocado ou trocado com o significado ou práxis de outro conceito ou grupo.	I.3. Tão pro burguesia que, no 13º ponto do partido nazista exigem a nacionalização de todos os grupos de investidores; quanto a negação a Marx, que de fato existiu, há uma confusão imensa da personificação do marxismo com próprio socialismo, o que é um absurdo, sendo que Marx está longe de ser o escritor socialista mais talentoso e coeso, não é nem o mais brilhante marxista. É cômico como falam de direita sem saber sequer citar um único autor que de fato defendia o movimento conservador, ficam nos jogando a autoria do nazismo, quando de fato era uma terceira via, que guarda muito mais semelhanças com o socialismo, tendo em vista que ambos são movimentos revolucionários. P.S.: Quem mais matou socialistas foram os próprios socialistas, na Ucrânia mataram líderes sindicais, agricultores, mulheres e crianças de fome. Dai surgiu a expressão comunista come criancinha, pois muitos tiveram que ceder ao canibalismo tamanha a crueldade dos regime socialista soviéticos**



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



(cont.)

Autoritarismo	Quando a justificativa se baseia na violência e autoritarismo, de certa forma comum aos regimes ditatoriais, para argumentar a semelhança ou a aproximação do Nazismo com ditaduras de esquerda, sem considerar motivações, especificidades e práxis desses regimes.	I.4. se o Nazismo, nacional socialismo, não é de esquerda , apesar de na época ser considerado assim, muito menos é de direita. é gozado que as pessoas esquerdopatas chamam as pessoas de direita conservadores de nazistas, para atribuir a elas a natureza cruel e militarizada de uma sociedade de ultra direita, quando na verdade nenhum outro movimento político matou tanto, escravizou tanto, reprimiu tanto e impôs mais sofrimento a sociedade humana do que o Marxismo. é muito pior ser chamado de comunista em termos de sociedade repressora e assassina do que Nazista.**
Legitimação por argumento de autoridade	Quando o indivíduo vale-se da fala ou do texto de alguém que ele considera científico ou com credibilidade para legitimar seu discurso. Em geral, pessoas sem formação histórica.	I.5. Aqui tem uma excelente aula de história sobre o tema. http://sensoincomum.org/.../guten-morgen-38-nazismo-direita/ Se o canal puder nos auxiliar, acho que é um bom ponto de partida para um aprofundamento.**

Notas: (* para explicação; ** referência de comentário)

*Para a identificação das personagens, foi utilizada a abreviação da palavra interlocutor (I.), acompanhada de um número para auxiliar no reconhecimento no caso de repetição de personagens em diferentes comentários.

MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA. **Novamente tratamos da famosa... 20 nov. 2014. Facebook: MPHistória. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MPHistoria/photos/a.406126179521258/565321450268396/?type=3&theater>.
Acesso em: 18 dez. 2018.

MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA. **Novamente tratamos da famosa... 20 nov. 2014. Facebook: MPHistória. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MPHistoria/photos/a.406126179521258/565321450268396/?type=3&theater>.
Acesso em: 18 dez. 2018.

MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA. **Novamente tratamos da famosa... 20 nov. 2014. Facebook: MPHistória. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MPHistoria/photos/a.406126179521258/565321450268396/?type=3&theater>.
Acesso em: 18 dez. 2018.

MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA. **Novamente tratamos da famosa... 20 nov. 2014. Facebook: MPHistória. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MPHistoria/photos/a.406126179521258/565321450268396/?type=3&theater>.
Acesso em: 18 dez. 2018.

MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA. **Novamente tratamos da famosa... 20 nov. 2014. Facebook: MPHistória. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MPHistoria/photos/a.406126179521258/565321450268396/?type=3&theater>.
Acesso em: 18 dez. 2018.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



A partir dessa organização dos dados, começa uma análise qualitativa dos argumentos através da exposição dos comentários e da estrutura dos debates, para, então, definirem-se os conhecimentos históricos que têm se formado a partir dos discursos e, de maneira parcial, nos resultados da vida prática que têm se apresentado no contexto histórico vigente.

A possibilitação de uma análise mais profunda, interpretativa só foi possível após esta categorização e as próprias categorias já dizem muito sobre os comentários e argumentos, os quais são recorrentes e os mais personificados, a onda anti – intelectual, anti – conhecimento, que demoniza a educação, e principalmente a história, estão intimamente ligadas a esses aspectos da relação humana com o conhecimento histórico e a relativização extrema que tem sido aplicada.

REFERÊNCIAS

AMAZON PRESSE. **Alemanha lança vídeo...** 14 set. 2018. Facebook: AmazonPresseOficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/AmazonPresseOficial/videos/298120324334194/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

ANSA Brasil. Agência Italiana de Notícias. **Redes sociais deram voz a legião de imbecis, diz Umberto Eco.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2015/06/11/redes-sociais-deram-voz-a-legiao-de-imbecis-diz-umberto-eco.jhtm>. Acesso

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. *In: Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n.19, set. 89/fev. 90, p. 29-42.

CORREIA, Pedro Miguel A. R.; MOREIRA, Maria Faia R. Novas formas de comunicação: história do Facebook – uma história necessariamente breve. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 14, 2014. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>.

DARNTON, Robert. **O Grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural Francesa**. São Paulo. Graal. 2011.

DW BRASIL. Facebook: dw.brasil, 2010. Disponível em: <https://www.facebook.com/dw.brasil/>. Acesso em 18/12/2018.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA. Facebook: MPHHistoria, 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/MPHistoria>. Acesso em: 18 dez. 2018.

WILLIAMS, Raymond. A cultura é algo comum. *In: Recusos da Esperança*. São Paulo: Editora da UNESP, 2015.

WILLIAMS, Raymond. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. *Revista USP*, São Paulo, n. 65, p. 210- 224, 2005.

WILLIAMS, Raymond. Conceitos Básicos. *In: Marxismo y literatura*. Barcelona: Península, 1987.

WILLIAMS, Raymond. Meios de comunicação como métodos de produção. *In: Cultura e Materialismo*. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.